

A(s) dobra(s)

The Fold(s)

PORTUGUÊS

The Fold(s) é um projecto curatorial colectivo, desenvolvido no seminário de Curadoria coordenado por Luísa Santos, pelos alunos do programa de Mestrado e Doutoramento em Estudos de Cultura do The Lisbon Consortium da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Design gráfico de Raquel Guerreiro.

Apresentação pública: 22 de Abril às 18h30 no HANGAR, Rua Damasceno Monteiro 12, Lisboa, Portugal

The Fold(s) parte do conceito Deleuziano da dobra (1993) nas suas dimensões éticas e políticas, na medida em que o emergir de novos tipos de luta envolvem, inevitavelmente, a produção de novas subjectividades, novos tipos de dobras (Deleuze referia-se aos movimentos de 1968). Este projecto desenvolve-se precisamente a partir da produção de subjectividades a partir das lentes das práticas e da investigação de Carolina Grilo Santos, Joana Patrão, Mónica de Miranda, and Rouzbeh Akhbari. Desenhando-se à volta de micro-narrativas, estas subjectividades traduzem o potencial transformador da audacidade criativa e da mudança enquanto desafiam as estruturas multipolares e as grandes-narrativas.

- Luísa Santos, 2020

Pangaea é um livro-exposição com o novo trabalho de Carolina Grilo Santos sob a ideia de uma ciência emocional, com a curadoria de Ana Carvalho, Gloria Adu-Kankam e João Carvalha. O livro-exposição apresenta-se como uma coleção de imagens de arquivo de Carolina Grilo Santos em torno de conceitos que dão forma à ciência. Mapas, legendas, tabelas de registo, sistemas de medida, escalas, e modelos de representação são todos estruturas do processo científico e também as imagens que Carolina coleciona. Neste livro-exposição, estas imagens orientam-nos num processo científico que surge descodificado no mapa Pangaea, nas ligações que propões entre a lógica da ciência e a dimensão emocional da percepção humana e da nossa relação com o mundo. Se a ciência é o nosso mundo

comum para entender onde vivemos, as emoções são a nossa maneira de nos conectarmos às partes que compõem o mundo que habitamos. Carolina Grilo Santos (n. 1993, Aveiro) é uma artista visual dinâmica e prolífica e curadora radicada no Porto, em Portugal. Os seus trabalhos vão desde a pintura, a instalações, vídeo e performance. Participou em várias exposições internacionais, nomeadamente na European Itinerant CreArt Exhibition 2016, *Notes on Tomorrow*, comissariada por Luísa Santos. Em 2017, esteve entre os participantes selecionados para a Primeira Edição do Catálogo de Arte Portuguesa da Emerge. Ao explorar a nostalgia e a novidade, Carolina Grilo Santos aborda uma espécie de hibridismo entre o passado, o presente e um futuro não revelado, a partir do qual cria diversos espaços de significação. Através do seu trabalho de combinação de diferentes contextos, conceitos e suportes artísticos, explora ideias como a mudança contínua do mundo, o estado permanente de reacção a novos estímulos, e também uma certa insensibilidade e apatia face à multiplicidade de informações com que somos confrontados todos os dias. <https://carolinagrilosantos.com>

O livro-exposição da artista Joana Patrão, intitulado *Arboroscene: Reflections on Decay*, com curadoria de Denise Wieslhuber, Joana Flor Rato e Jeanne Pasquet, é fruto de uma contemplação íntima de uma macieira em decomposição. Através de uma série de fotografias, texturas e desenhos relativos às ideias de crescimento, mudança e metamorfose, a artista assume o papel de mediadora entre o humano e o não humano. À medida que viramos, dobramos e desdobramos as páginas, a árvore revela-se enquanto eixo do mundo, um ser cósmico, movendo-se pelos diferentes elementos e através do tempo. Como artista visual e investigadora interdisciplinar, Joana Patrão trabalha o conceito de paisagem como experiência. A natureza transgride a sua posição tradicional como objeto artístico passivo e torna-se um agente no processo criativo. Para saber mais sobre o seu trabalho, visite <https://cargocollective.com/joanapatrao>

A Cartography of (Un)Belonging (2021), com curadoria de Brian Jay de Lima Ambulo, Anaïs Jung, e Ilaria Sponda, é uma viagem visual pelo *Post-Archive* (2015) de Mónica de Miranda, uma investigação em curso sobre a Estrada Militar, navegando através de bairros prestes a desaparecer em Lisboa. As fotografias dos lugares, objetos e plantas que a artista encontrou e arquivou desde 2015, ligam-se e interagem constantemente, criando narrativas de pertença, apresentando-se simultaneamente enquanto lugares de conflito como de convivialidade. Focando-se em questões pós-coloniais de geografia, identidade, e história, o trabalho de Mónica de Miranda reflecte sobre a possível existência de realidades temporais e espaciais múltiplas, oferecendo uma investigação multidisciplinar e decolonial de lugares, fronteiras, e paisagens associadas à diáspora Africana. <https://monicademiranda.org/>

An Unfolding Vision (2021) considera a obra do artista Rouzbeh Akhbari através de uma lente crítica de ficção especulativa. Uma personagem ciborgue vinda de 2130, Azadeh, está a conduzir uma pesquisa sobre a Terra - um lugar desprovido de recursos naturais, meramente mantido como um arquivo residual da existência humana passada. Através das notas de observação da Azadeh vemos os projectos individuais e colaborativos de Akhbari, *Prizes from Fairyland* e *Observatory for Riparian Repose* sob uma nova luz. A sua viagem começa em Mississauga, nas margens do Lago Ontário, em 2130, e termina algures

entre o sul do Irão e o Zoom, durante a pandemia de 2020. Rouzbeh Akhbari (b. 1992, Teerão) é um artista que trabalha em instalação vídeo e filme, que habita atualmente em Maastricht. A sua prática intervencionista situa-se dentro de um discurso pós-colonial que se estende por várias geografias. O seu trabalho é orientado pela investigação e existe nas intersecções de narração de histórias, arquitectura crítica e geografia humana. *An Unfolding Vision* (2021) é uma obra de Akhbari em diálogo e com a curadoria de Manon Klein, Agustina O'Farrell, Victoria Page, Alexandra Tavares Agostinho. <https://www.rouzbehakhbari.com>

ENGLISH

The Fold(s) is a collective curatorial endeavor, in the frame of the Curatorship seminar led by Luísa Santos, by the MA and PhD students in Culture Studies of The Lisbon Consortium of the Faculty of Human Sciences of the Universidade Católica Portuguesa. Graphic design by Raquel Guerreiro.

Public presentation: April 22nd at 6.30pm at the HANGAR, Rua Damasceno Monteiro 12, Lisbon, Portugal

The Fold(s) adopts Deleuze's concept of the fold (1993) in its both ethical and political dimensions, for as Deleuze remarks the emergence of new kinds of struggle inevitably also involves the production of new kinds of subjectivity, new kinds of fold (Deleuze has in mind the uprisings of 1968). This project is grounded precisely on the production of subjectivities via the lenses of the artistic production and research of Carolina Grilo Santos, Joana Patrão, Mónica de Miranda, and Rouzbeh Akhbari. Emerging from a series of micro-narratives, these subjectivities translate the transforming potential of imaginative audacity and exchange while challenging the multipolar structures and the (grand) narratives.

- Luísa Santos, 2020

Pangaea is a book-exhibition featuring a new work by Carolina Grilo Santos on the idea of an emotional science, curated by Ana Carvalho, Gloria Adu-Kankam and João Carvalha. The book is a collection of images that Carolina has been archiving around concepts that shape the disciplinary realm of science. Maps, legends, registrations tables, measuring systems, scales, and models of representation are all structures of the scientific process and the images that Carolina collects. In this book- exhibition these images guide us on the scientific process to be decodified by a Pangaea Map, linking the rationale of science with the emotional dimension of human perception and our relation with the world. If science is the common ground to understand where we live, emotions are our way of connecting the parts that make the world we live in. Carolina Grilo Santos (b.1993, Aveiro) is a dynamic and prolific visual artist and curator based in Porto, Portugal. Her work ranges from painting, installations, video and performance. She has participated in a number of international exhibitions including the 2016 European Itinerant CreArt Exhibition, *Notes on Tomorrow*, curated by Luísa Santos. In 2017, she was among the selected participants for the First Edition of the emergent Portuguese Art Catalog. Through exploring nostalgia and newness, Carolina Grilo Santos addresses a kind of hybridity between the past, present

and an unrevealed future, from which she creates diverse spaces of signification. Through her work by combining different contexts, concepts and artistic media, she explores ideas such as the continuing change of the world, the permanent state of reaction to new stimuli, and also a certain insensitivity and apathy in face of the multiplicity of information with which we are confronted every day. [https:// carolinagrilosantos.com](https://carolinagrilosantos.com)

Joana Patrão's exhibition book *Arboroscene: Reflections on Decay*, curated by Denise Wieslhuber, Joana Flor Rato and Jeanne Pasquet, shares her intimate contemplation of a decaying apple tree through a series of photographs, textures and drawings closely related to the ideas of growth, change and metamorphosis. The artist takes up the role of a mediator between human and non-human. As we turn, fold and unfold pages, the tree unveils itself as the axis of the world, a cosmic being, moving through the different elements and time. As a visual artist and interdisciplinary researcher, Joana Patrão focuses on the concept of landscapes as experiences. Nature transgresses from its traditional position as a passive object of art and becomes an agent in the creative process. To find out more about her work visit <https://cargocollective.com/joanapatrao>

A Cartography of (Un)Belonging (2021), curated by Brian Jay de Lima Ambulo, Anais Jung, and Ilaria Sponda, is a visual journey throughout Mónica de Miranda's *Post-Archive* (2015), an ongoing research along the Military Road, traversing through the disappearing neighbourhoods of Lisbon. The photographs of places, objects, and plants that she found and archived starting in 2015, constantly interweave and interact, creating narratives of belonging, and serving as sites of conflict and conviviality. Focusing on postcolonial issues of geography, identity, and history, Mónica de Miranda's work reflects on the possible existence of multiple temporal and spatial realities, offering a multidisciplinary and decolonial investigation of places, borders, and landscapes associated with the African diaspora. <https://monicademiranda.org/>

An Unfolding Vision (2021) considers the work of artist Rouzbeh Akhbari through a critical speculative fiction lens. A cyborg character from 2130, Azadeh, is conducting research on Earth—a place deficit of natural resources, merely maintained as a residual archive of past human existence. Through Azadeh's field notes we see Akhbari's individual and collaborative projects, *Prizes from Fairyland* and *Observatory of Riparian Repose* under new light. Her journey starts in Mississauga on the shores of Lake Ontario in 2130, and ends somewhere between southern Iran and Zoom during the aftermath of the infamous 2020 pandemic. Rouzbeh Akhbari (b. 1992, Tehran) is an artist working in video installation and film currently based in Maastricht. His interventionist practice is situated within a postcolonial discourse that spans various geographies. His work is research-driven and exists at the intersections of storytelling, critical architecture and human geography. *An Unfolding Vision* (2021) is a work by Akhbari in dialogue and with the curatorship of Manon Klein, Agustina O'Farrell, Victoria Page, Alexandra Tavares Agostinho with graphic design by Raquel Guerreiro. <https://www.rouzbehakhbari.com>

